

No PMDB, respaldo político

à Sarney deverá aumentar

BRASILIA — O respaldo político do Presidente José Sarney no PMDB (partido que reúne as mais diversas tendências) deverá se ampliar na medida em que ele for cumprindo os compromissos de Tancredo Neves e ao mesmo tempo consolidando a unidade partidária.

A liderança peemedebista acredita no bom diálogo da Aliança Democrática com o Presidente, que não poderá virar as costas para o Congresso, mas descarta qualquer ampliação da base de apoio do Governo e não concorda com qualquer modificação para inclusão do PDS no pacto político que elegeu Tancredo.

— Um apoio a mais pode significar um apoio a menos — observa o Líder na Câmara, Deputado Pimenta da Veiga, completado pela interpretação do Presidente do partido, Ulysses Guimarães de que “um Governo não pode governar sem Oposição”. Os líderes do Governo no Congresso, Senador Fernando Henrique Cardoso, e no Senado, Humberto Lucena, concordam: qualquer tentativa de modificação no pacto político será combatida.

O programa de mudanças de Tancredo, que converge as orientações partidárias, deve ser cumprido por Sarney com a participação da sociedade. Esta é a tônica

que prevalece entre os líderes eemedebistas, os quais consideram um grande trunfo o fato de o Presidente ter se filiado ao PMDB.

Como representante do partido que o sustenta no Governo, Sarney, no entender dos líderes, terá à sua frente a necessidade de se aproximar da ala esquerda do PMDB, pois qualquer vacilo contribuiria para a perda da unidade peemedebista e, seu respaldo no Congresso poderia ser abalado.

Algumas tarefas são consideradas prioritárias pelos líderes peemedebistas: combate à inflação, tratamento urgente da dívida externa e a adoção de medidas sociais. Para as lideranças, Sarney deve também reunir a cúpula governamental para traçar um programa de governo, não concluído por Tancredo.

Competência e cumprimento dos compromissos, da Aliança Democrática são duas exigências do PMDB ao Presidente Sarney. Caso um desses fatores não se concretize o PMDB correrá o risco de assistir com antecipação dentro de seus quadros uma discussão acirrada sobre a redução do mandato presidencial, o que o partido quer evitar para não fazer brotar uma crise institucional.